RETRATOS DA ESCOLA

EDITORIAL

Um outro mundo é possível? Qual o papel da Educação na sua construção?

Com grande satisfação apresentamos o número 44, volume 19, 2025, da Revista *Retratos da Escola*, vinculada à Escola de Formação – ESFORCE da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE, especialmente pela importância e atualidade de mais esta edição da revista. Além de um significativo dossiê, constam textos vinculados às seções Espaço Aberto, Relatos de Experiência e uma Resenha, enviados por nossos/as leitores/as.

Não podemos deixar de ressaltar neste Editorial a preocupação com a situação mundial calamitosa que estamos vivendo, com a permanência do genocídio perpetrado por Israel contra palestinos/as na Faixa de Gaza, não só por bombardeios e metralhadoras, mas também pelo uso da fome como arma hedionda contra essa população; a continuidade da desgastante guerra na Ucrânia; a grave imposição de tarifas de 50% sobre as exportações brasileiras para os Estados Unidos pelo atual mandatário estadunidense, numa posição que, sabidamente, transcende a economia e diz respeito às nossas soberania e segurança nacional. São indicadores dos fracassos do capitalismo e da destruição dos recursos naturais de nosso planeta.

Diante desse quadro, nossas preocupações não podem deixar de voltar-se, e cada vez mais, ao desafio educacional, que passa por assegurar uma boa formação e o reconhecimento da profissão dos educadores e das educadoras, além de boas condições de trabalho para o desenvolvimento de uma educação pública cada vez de melhor qualidade. Em tempos de inteligência artificial encontramos fortes pressões no sentido de "transformar o professor e a professora, centrais no processo educacional, em meros tutores de conteúdo", como alerta o professor Heleno Araújo (2025).

Educar é cada vez mais um grande desafio. É o caminho para participarmos da construção de uma nova realidade. No prefácio do livro *A educação para além do Capital*, de autoria de István Mészáros, o professor Emir Sader indaga: "para que serve o sistema educacional se não for para lutar contra a alienação? Para ajudar a decifrar os enigmas do mundo, sobretudo o do estranhamento de um mundo produzido pelos próprios homens?" (SADER, 2005, p. 17).

Nesse contexto, torna-se imperioso enfrentar os desafios colocados pela tendência neoliberal que vêm ameaçando o sistema educacional, no Brasil e no mundo, e que são evidenciados no *Dossiê Gestão da Educação Básica em contexto federativo: desafios frente à Nova Gestão Pública*, organizado pelas professoras Luciana Rosa Marques e Maria Dilnéia Espíndola Fernandes. Na apresentação da temática e dos nove artigos que compõem o dossiê, as organizadoras destacam o entendimento atual da denominada Nova Gestão Pública – NGP, implantada nos sistemas educacionais particularmente após a Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996.

A introdução desse modelo de gestão no país ocorreu inicialmente como uma forma de modernizar o Estado e introduzir as parcerias público-privadas – PPP na esfera pública, ou seja, gerir o público com os critérios do setor privado, alegadamente mais eficientes e eficazes. A Nova Gestão Pública pode ser definida, portanto, "como um programa de reforma do setor público com base em instrumentos da gestão empresarial que visa melhorar a eficiência e eficácia dos serviços públicos nas burocracias modernas, sendo uma resposta às duas grandes forças que definiram as últimas décadas do século XX: a globalização e a democracia" (MARQUES, 2020, p.1). Essa modalidade de gestão se constitui na atualidade como predominante na administração pública ocidental, fortemente presente na organização dos processos e das instituições educacionais no país. Ao encerrar a apresentação, Luciana e Maria Dilnéia destacam que o dossiê pretende, além de contribuir com o debate e a ampliação do conhecimento sobre os sistemas educacionais no Brasil, propiciar elementos para as lutas dos e das profissionais da educação pela ampliação do direito à educação de qualidade.

Nesta edição, a seção *Espaço Aberto* reúne reflexões que, embora diversas em suas abordagens, dialogam sobre tensões estruturais e disputas contemporâneas no campo educacional brasileiro. Os textos percorrem desde os marcos legais e políticos da educação até experiências formativas e práticas pedagógicas, compondo um panorama crítico e atual. Abrindo a seção, o artigo *Cargas horárias no Ensino Médio brasileiro*, de Fernando Cássio e Ana Paula Corti, examina o cumprimento dos mínimos legais de carga horária entre as reformas de 2017 e 2024, revelando práticas que reduzem a Formação Geral Básica e comprometem o direito à educação. Em meio às mudanças do Novo Ensino Médio, o estudo traz evidências e recomendações essenciais para que as políticas públicas assegurem a qualidade e a integralidade da formação dos/as estudantes.

Voltando-se ao cotidiano escolar, através do artigo *"Por uma educação que ensine a pensar e não a obedecer": percepções de estudantes sobre os itinerários formativos em escolas públicas paulistas*, Ana Paula Malheiros e Brena Sturion analisam percepções de estudantes sobre os itinerários formativos do Novo Ensino Médio – NEM em escolas públicas paulistas, apontando contradições entre discurso oficial e realidade vivida. Fabio Ramos da Silva e Roberto Gonçalves Barbosa dão continuidade ao debate sobre o Ensino Médio ao investigarem como estudantes de um curso técnico integrado percebem a relação entre ciência

e formação profissional, no texto *Sentidos do Ensino Médio integrado à Educação Profissional: perspectiva do ensino de ciências*.

Em *Regime de colaboração e a educação no Brasil: adversidades e possibilidades*, Diego Rosa analisa os impasses do regime de colaboração entre os entes federativos, destacando como a ausência de regulamentação constitucional impacta a descentralização e a municipalização da educação. Luciane Terra dos Santos Garcia, Maria Vieira Silva e Bruno Layson Ferreira Leão discutem os desafios da efetivação da gestão democrática no contexto do Plano Nacional de Educação – PNE (meta 19), evidenciando a fragilidade de mecanismos de monitoramento e alcance da meta, no artigo *Gestão Democrática no Plano Nacional de Educação: vicissitudes e desafios atuais*. Na sequência, o texto *Meta 19 do Plano Nacional da Educação: influência dos parâmetros gerenciais na função de diretor/a escolar na Rede Estadual de Ensino de Goiás*, de Isadora de Souza Neiva e Luís Gustavo Alexandre Silva, explora como a lógica gerencial interfere no provimento da função de diretor/a escolar em Goiás, analisando os critérios de mérito e desempenho relacionados também à Meta 19 do PNE.

Luiza Rabelo Colombo aprofunda o debate político ao examinar a atuação da Frente Parlamentar Evangélica na defesa da educação domiciliar como parte de um projeto ultraconservador e fascistizante, alinhado ao bolsonarismo, com o artigo *Quem Defende a Educação Domiciliar no Brasil? Leitura crítica da ofensiva fascistizante e da atuação da Frente Parlamentar Evangélica (2019-2022)*. Já o texto *O Escola Sem Partido denuncia uma 'marmanja': análise do discurso e reparação ao silenciamento docente*, de Thaís Villa, realiza uma análise discursiva sobre uma denúncia promovida pelo movimento Escola Sem Partido, refletindo sobre o silenciamento docente e a vigilância ideológica nas escolas.

Em *O eco da diversidade étnico-racial nos cursos de formação em filosofia da UFAM e da UFMT*, Candida Soares da Costa, Jeniffer Regina Rodrigues de Lima e Reinaldo Oliveira Menezes refletem sobre os currículos de cursos de licenciatura em Filosofia na Universidade Federal do Amazonas e Universidade Federal de Mato Grosso, revelando o predomínio do pensamento europeu e a urgência de práticas antirracistas. Encerrando a seção, Vinícius Gabriel da Silva Santana, Simone Almeida Gavilan e Magnólia Fernandes Florêncio de Araújo analisam como docentes identificam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS em uma exposição científica sobre fauna marinha, destacando a potência de espaços não formais na promoção da educação ambiental, no artigo *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: concepção de docentes em exposição sobre fauna marinha*.

Já a seção *Relato de Experiência* reúne práticas pedagógicas que expressam o compromisso com uma educação crítica, inclusiva e sensível às realidades dos/das sujeitos/as que habitam a escola pública brasileira. As práticas aqui partilhadas mostram caminhos possíveis de reinvenção do cotidiano escolar em diálogo com as urgências do presente. O texto *Desconexões invisíveis e resistências críticas: relato de experiência sobre realidade socioeconômica, saúde e educação*, de Sheila Pires dos Santos e Marcelo Franco Leão, que abre a seção, problematiza as desigualdades estruturais e o negacionismo científico, a partir de

uma prática fundamentada na abordagem de Ciência, Tecnologia e Sociedade, realizada com estudantes do Ensino Médio em contexto de vulnerabilidade social. A experiência revela a potência da alfabetização científica para a construção de uma cidadania crítica.

Na sequência, Wellington Farias e Luiza Olivia Lacerda Ramos compartilham a experiência *Laboratórios virtuais no ensino de biologia: uma experiência no programa residência pedagógica*, vivida no âmbito do Programa Residência Pedagógica durante a pandemia. O relato destaca o uso de plataformas digitais para promover práticas investigativas e reflexões críticas sobre ciência, evidenciando os desafios e as possibilidades do ensino de Biologia em tempos de reformas curriculares.

No texto *Física e Cordel: avaliação dos conteúdos físicos por meio da produção textual*, Ingrid Oliveira de Sousa, Jonson Ney Dias da Silva e Simara Santos Campos exploram uma metodologia que articula cultura popular e ensino de Física. A produção de textos em forma de cordel foi utilizada como instrumento de avaliação e aprendizagem, revelando a potência da linguagem poética para mediar conteúdos científicos de forma significativa. A experiência relatada por Marli Kaczmarek, Luis Fernando Lopes e Cleuza Oliveira de Souza Melo, intitulada *Educação especial na perspectiva freiriana: um relato de experiência inclusiva*, propõe uma prática pedagógica humanizadora no atendimento educacional especializado. Inspirado na pedagogia freiriana, o trabalho aponta caminhos para a inclusão efetiva de crianças e adolescentes com deficiência, pautando-se no respeito à dignidade e à diversidade.

O relato *Reflexões sobre o ensino de literatura no contexto do Novo Ensino Médio*, de Gildo Antonio Moura Júnior, apresenta uma proposta de reconfiguração curricular que valoriza a leitura, a escrita e a escuta no ensino de literatura. A experiência, realizada em uma escola pública periférica, ressalta a importância de garantir espaço para o texto literário e para a formação crítica dos/das estudantes no cenário das recentes mudanças educacionais.

A seção *Resenha* traz o texto de Andréia Aparecida Simão e Tatiane Dezanet Verona, intitulado *O ensino e a aprendizagem nos cursos técnicos: desafios, metodologias e ações*, que analisa a obra de Lizete Camara Hubler e Ortenila Sopelsa, *Ensino e aprendizagem no século XXI; cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Santa Catarina: um olhar para além do discurso do mercado.* A resenha destaca desafios e possibilidades da formação da classe trabalhadora nos Institutos Federais, com ênfase na gestão, nas metodologias de ensino e na humanização dos processos educativos.

Com alegria, encerramos este editorial convidando leitoras e leitores a explorar os textos que compõem esta edição. As experiências, análises e reflexões aqui reunidas traduzem o engajamento por uma educação pública crítica, democrática e comprometida com as múltiplas realidades de seus/suas sujeitos/as. Esperamos que cada leitura inspire debates, provoque questionamentos e fortaleça práticas transformadoras nos diferentes espaços educativos. Boa leitura!

Leda Scheibe
Editora

Jéssica Duarte de Souza
Editora Técnica

Referências

ARAÚJO, Heleno. Assegurar os direitos dos educadores e à educação no mundo inteiro. *Revista Forum*. 05 de maio de 2025. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/opiniao/2025/5/5/assegurar-os-direitos-dos-educadores-educao-no-mundo-inteiro-por-heleno-araujo-178622.html>. Acesso em: 29 jul. 2025.

MARQUES, Luciana Rosa. Repercussões da nova gestão pública na gestão da educação: um estudo da rede estadual de Goiás. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 36, 2020.

SADER, Emir. Prefácio. In: MESZÁROS, István. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2005.